

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
POLO UNIVERSITÁRIO DE PICADA CAFÉ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA  
MODALIDADE EAD**

**UMA REFLEXÃO SOBRE AGENDA ESCOLAR COMO  
RECURSO DE MELHORIA NO APROVEITAMENTO  
DO ESTUDANTE ADOLESCENTE**

**MONOGRAFIA**

**Januza Glacir Bagolin Palmeira**

**SANTA MARIA, RS, BRASIL**

**2012**

**UMA REFLEXÃO SOBRE AGENDA ESCOLAR COMO  
RECURSO DE MELHORIA NO APROVEITAMENTO DO  
ESTUDANTE ADOLESCENTE**

**por**

**Januza Glacir Bagolin Palmeira**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pública –  
Modalidade EAD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) – como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Pública.**

**Orientador: Prof. Dr. Roberto De Gregori**

**Santa Maria, RS, Brasil**

**2012**

**Universidade Federal De Santa Maria  
Programa Universidade Aberta Do Brasil/UAB  
Especialização Em Gestão Pública/EAD**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,  
aprova a Monografia

**UMA REFLEXÃO SOBRE AGENDA ESCOLAR COMO RECURSO DE  
MELHORIA NO APROVEITAMENTO DO ESTUDANTE  
ADOLESCENTE**

elaborada por  
**Januza Glacir Bagolin Palmeira**

como requisito parcial para a obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão Pública**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

**Roberto De Gregori, Dr.**  
(Presidente/ Orientador)

**Débora Bobsin, Dra. (UFSM)**

**Igor Sonza, Dr. (UFSM)**

Santa Maria, 17 de janeiro de 2013.

## **RESUMO**

Monografia de Pós-Graduação  
Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública  
Universidade Federal de Santa Maria

### **UMA REFLEXÃO SOBRE AGENDA ESCOLAR COMO RECURSO DE MELHORIA NO APROVEITAMENTO DO ESTUDANTE ADOLESCENTE**

AUTORA: JANUZA GLACIR BAGOLIN PALMEIRA  
ORIENTADOR: PROF. Dr. ROBERTO DE GREGORI  
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 17 de janeiro de 2013.

O eixo deste trabalho versa sobre a utilização da agenda escolar, matéria que vem sendo percebida como ferramenta auxiliar na autonomia e desempenho do aluno adolescente. Esta pesquisa tem como objetivo estabelecer até que ponto a utilização da agenda escolar pode influenciar a organização do cumprimento das obrigações escolares do aluno adolescente e por consequência melhorar seu desempenho escolar. A metodologia descritiva, revisão bibliográfica e documental, questionário, descrição dos dados coletados, gráficos e comparação de desempenho entre os dois últimos anos, foram a escolha adequada para verificar a questão em foco. O contexto inclui os alunos adolescentes da escola pública estadual da cidade de Ivoti. A partir desses parâmetros e com os elementos colhidos por esta pesquisa foi possível observar sob a perspectiva dos alunos a utilização e contribuição da agenda escolar nas atividades diárias. O estudo demonstrou que com a implantação da agenda escolar e o seu uso, os alunos tiveram um acréscimo no desempenho anual.

Palavras-chaves: Agenda Escolar, Adolescente, Melhoria de Desempenho.

## **ABSTRACT**

The center of this work focuses on the use of the school diary that has been perceived as an auxiliary tool in the autonomy and achievement of teenagers students. This research aims to establish to what extent the use of the school diary can influence in the organization of compliance teenage school student, and consequently improve their school performance. The descriptive methodology, literature review and document, through a questionnaire, description of the collected data, charts and comparison of performance in the last two years were the appropriate choice to check the issue in focus. The context includes teenagers students from a public school from the city of Ivoti. From these parameters and the elements collected by this research could be observed from the perspective of the students to use and contribution of school diary with daily activities.

Keywords: Agenda School, Teen, Performance Improvement.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Desempenho 1º e 2º trimestre de 2012.....	24
<b>Gráfico 2</b> – Desempenho 2011.....	29
<b>Gráfico 3</b> – Portabilidade diária da agenda pelos alunos.....	30
<b>Gráfico 4</b> – Anotação das tarefas pelo aluno.....	30
<b>Gráfico 5</b> – Verificação semanal na agenda do cronograma pelo aluno.....	31
<b>Gráfico 6</b> – Utilidade da agenda para comunicação com a família.....	32
<b>Gráfico 7</b> – Utilidade da agenda nas tarefas escolares diárias.....	33
<b>Gráfico 8</b> – Desempenho 2011.....	34
<b>Gráfico 9</b> – Desempenho 2012.....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>07</b>
1.1 <b>Problema de pesquisa.....</b>	<b>08</b>
<b>1.2 Objetivo.....</b>	<b>09</b>
1.2.1 Geral.....	09
1.2.2 Específicos.....	09
<b>2 A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-GLOBALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO</b>	
<b>ADOLESCENTE.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 O ser adolescente.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Gestão organizacional do ensino.....</b>	<b>15</b>
2.2.1 Aproveitamento escolar .....	17
2.2.2 Agenda escolar – instrumento pedagógico de auxílio.....	18
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4 ANÁLISE E RESULTADOS.....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário da pesquisa.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento para os pais ou responsáveis.....</b>	<b>43</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Constantemente, os cenários acadêmicos e teóricos da educação nacional têm se mostrado lugar profícuo às discussões pedagógicas que remetem ao aproveitamento escolar do estudante em cada ano letivo.

Diante desse quadro, a reflexão que ora se inicia foi delimitada no contexto dos esforços empreendidos por estudiosos e por profissionais em educação (gestores e professores) no sentido de encontrar ferramentas eficientes que estejam ao alcance das unidades de ensino e que sejam capazes de auxiliar os alunos na organização de suas tarefas escolares.

O foco deste trabalho ficou centralizado na utilização da agenda escolar, que propõe o acompanhamento do aluno em suas atividades escolares, com o propósito de colocar a família em contato com a escola através do filho/aluno, ao mesmo tempo em que teoriza que esse instrumento possa permitir ao educando sua própria organização pessoal, com a possibilidade de desenvolver autonomia em diversas áreas de sua vida.

O estudo se acha justificado na medida em que considera a necessidade do desenvolvimento de instrumentos de apoio que acompanhem a aprendizagem do aluno, respeitando seu ritmo e sua capacidade, mas que o coloquem no cenário geral de inclusão educacional. Conforme Feizi (2004, p. 08):

Na escola o aluno também desenvolve (ou não) varias capacidades, tais como ouvir, negociar, ceder, participar, cooperar, perseverar e, desenvolver autodisciplina e responsabilidade. Essas capacidades são fundamentais para o êxito do ser humano. Êxito não pode ser entendido apenas nos campos profissional e financeiro, mas sim, em todas as esferas da vida.

As taxas de insucesso dos alunos das escolas brasileiras e a sua constante elevação preocupa, principalmente se comparada a outros países (GÓIS, 2010). O Relatório da UNESCO (MORIN, 2010), divulgado em 2009, mostrou que a situação educacional do Brasil se assemelhava ao de nações muito pobres, como Moçambique, e era superior inclusive ao de outras bem menos desenvolvidas, como Camboja, Haiti ou Ruanda.



Dentro dessa realidade, o Rio grande do Sul aparece com índice preocupante, conforme informa o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2011, onde o Ensino Médio no Estado voltou ao patamar de seis anos atrás, os mesmos 3,7. Pela meta planejada pelo Ministério da Educação, o índice a ser alcançado seria de 4. O Estado do RS é o que menos investe em educação no país, em comparação ao que arrecada, conforme indica um levantamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Ao mesmo tempo, inclui-se não apenas a escola e sua gestão na responsabilidade geral da educação promovida nas instituições, mas também a família e seus membros, evidenciando a corresponsabilidade social e familiar ao aproveitamento escolar do educando. As relações comportamentais entre o estudante e a escola são vistas como estratégias para o entendimento de como se estabelecem alguns dos determinantes do sucesso pedagógico, tanto de um como de outro. Outeiral (2008, p. 34) acentua que a “escola tem um significado primordial para o adolescente. Conforme o ambiente que ele vivencia, teremos um aprendizado prazeroso e propício, ou distúrbios de conduta e/ou de aprendizagem”.

A partir do universo que engloba o aluno adolescente, o propósito do estudo foi buscar indícios que possam eleger a agenda escolar como ferramenta de auxílio ao desempenho do aluno, a ser implantada pela instituição em estudo.

## **1.1 Problema de Pesquisa**

O jovem de hoje tem acesso a várias informações de maneira intensa e rápida. O volume excessivo de dados que podem ser acessados, muitas vezes, ou não são percebidos conscientemente ou notícias de agora são esquecidas em pouco tempo. A necessidade de atualizar constantemente as caixas de entrada nas redes sociais gera desconforto ao indivíduo se alguma pane acontece nos aparelhos tecnológicos.

A tecnologia, segundo Douglas e Dell'isola (2012, p. 4 e 5), permite novas possibilidades, mas também traz novos desafios, a falta de tempo. Quantas vezes perdem-se horas e horas tentando programar, formatar, instalar ou mesmo navegar em busca de alguma curiosidade ou novidade, consumindo um tempo precioso na vida do aluno adolescente.

Ainda seguindo o pensamento dos autores acima citados, a globalização e a internet trouxeram desafios para o homem moderno, essa dinâmica de informações tem gerado ansiedade e distração, tendo como única solução definitiva o gerenciamento do tempo.

Paralelo à mesma linha de raciocínio, Tiba (1996, p. 162) salienta que a disciplina é algo vivo, compreendendo o ato de se organizar, de realizar e de colher. E cada uma dessas etapas precisa dar satisfação, dando assim, ânimo para a pessoa seguir em frente.

Nestes termos, a indagação que direcionou os passos desta pesquisa ficou centralizada em: Qual o papel da agenda escolar enquanto ferramenta de auxílio pedagógico no desempenho do aluno adolescente?

## **1.2 Objetivos**

Considerando o problema de pesquisa anteriormente definido, foram determinados os objetivos, separados em geral e específicos:

### **1.2.1 Geral**

- Identificar se a utilização da agenda escolar, como instrumento pedagógico, pode contribuir na organização do cumprimento das obrigações escolares do aluno adolescente.

### **1.2.2 Específicos**

- Definir as dificuldades recorrentes dos alunos em termos de organização escolar;

- Verificar o papel da gestão escolar, no que se refere à corresponsabilidade no cumprimento discente das normas disciplinares da instituição;

- Averiguar as contingências do aproveitamento escolar de seis (6) alunos de uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola pública estadual na região da

Grande Porto Alegre, ocorridas antes e depois da adoção da agenda escolar como instrumento pedagógico.

Para aprofundamento do tema, foi realizada pesquisa de caráter bibliográfico e documental, a partir de leituras e fechamento de textos, livros, artigos, históricos escolares e diários do aluno, com enfoque em autores como Tiba (2006), Vasconcellos (2009), Oliveira (2011), Aquino (1996), entre outros. Subsidiando também este trabalho monográfico, desenvolveu-se uma pesquisa utilizando técnica padronizada de coleta de dados, aplicando a temática em estudo na realidade escolar.

Os procedimentos utilizados na coleta de dados constaram de observação, leituras geradoras do tema desta pesquisa, análise documental e aplicação de um questionário constituído com perguntas de múltipla escolha, classificadas de estimação ou de avaliação, indicando grau de intensidade crescente ou decrescente.

A análise dos dados foi efetivada a partir das respostas do questionário, do levantamento documental dos desempenhos nos anos de 2011 e 2012, de cada um dos alunos participantes da pesquisa, de maneira a possibilitar um comparativo dos resultados entre os períodos selecionados. Para melhor visualização foram criados gráficos para apresentação dos resultados.

A seguir os pressupostos teóricos que analisam as relações entre escola, família e globalização na educação do adolescente fundamentando o problema desta pesquisa. O método científico utilizado: as razões da opção metodológica, a descrição do campo de investigação e dos sujeitos, além dos procedimentos de coleta e análise dos dados. Os resultados debatidos através de interlocuções teóricas e, para finalizar, na última seção, apresento as conclusões deste estudo.

## **2 A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-GLOBALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO ADOLESCENTE**

Na sociedade atual, há uma dinâmica de informações, uma diversidade de oportunidades que contemplam qualquer campo de atividade humana. A competitividade no mercado de trabalho, o acúmulo de tarefas dentre tantas exigências da vida moderna refere à sensação de que o dia, em suas 24 horas, transcorre de forma mais rápida. Sensação essa decorrente dos vários compromissos assumidos. Douglas e Dell'isola (2012, p. 02) esclarecem que a preocupação com o tempo, que vai além das atividades diárias, está ligada à fugacidade da vida e ao seu caráter transitório e efêmero.

Da mesma forma, o universo infantil e adolescente se vê invadido pela rapidez das mensagens de apelo à modernidade tecnológica que recebe e repassa, relacionadas não apenas à diversão, mas também ao conhecimentos, que chegam até ele pelas mais diversificadas fontes. Douglas e Dell'isola (2012, p. 03) afirmam que o rápido acesso às informações tem legitimado uma revolução similar à revolução industrial, ou seja, a revolução da informação. Resulta que, se por um lado, essa gama de informações auxilia a vivência no mundo atual, por outro fomenta a ansiedade e o estresse, o que pode prejudicar o andamento normal de atividades cotidianas. A globalização e a internet trouxeram desafios para os quais a maioria das pessoas não está preparada.

A tecnologia tem permitido novas possibilidades para cada um de nós, como acesso e colaboração à informação. Em contrapartida, ela também apresenta desafios novos, dentre os quais destacaremos a falta de tempo. O computador pessoal e todas as suas tecnologias, notáveis poupadores do tempo do ser humano – isso quando sabemos usar bem e não apresentam nenhum defeito – têm se mostrado verdadeiros consumidores de nosso tempo livre (DOUGLAS; DELL'ISOLA, 2012, p. 04).

Refletindo sobre essa realidade, e a aproximando do foco deste estudo, encontra-se a figura do estudante adolescente. Tecnicamente, a adolescência está caracterizada como uma fase de construção interna e externa do indivíduo, causando momentos de conflito inter e intrapessoal.

Todo esse dinamismo orgânico e psíquico, mais o atrativo mundo da tecnologia corroboram para o desinteresse escolar, visto que, na visão do

adolescente, a rotina do estudo é enfadonha, mas a instituição educacional se torna atraente pelo convívio das amigas, das brincadeiras, destacando essa vivência da turma. Segundo Tiba (2006, p. 99), nessa fase há a diminuição do número de receptores de dopamina (neurotransmissor no cérebro que promove sensações de prazer e motivação), surgindo a sensação de tédio. Nesse período, ele necessita de estímulos fortes, novidades e atividades estressantes.

Há de se considerar que essa série de aspectos não colabora para a criação de hábitos de organização no educando, desfavorecendo uma melhor utilização de suas possibilidades interiores.

Cabe aos adultos, de acordo com Nogueira (1999, p. 31), a partir de suas próprias maneiras estratégicas eficazes de cumprir com as tarefas, encaminhar os jovens nessa mesma direção, encorajando-os a planejar as atividades propostas, organizando o tempo e o espaço conforme resoluções mais práticas.

O vivenciar desse processo possibilita, ao adolescente, momentos de trabalho pessoal, o fazer por ele mesmo, que contribuem para sua autonomia. Nesse espaço que é que a escola se manifesta como ambiente de ação. Feldmann (2009, p. 30) corrobora com essa afirmação, alertando para o fato de que a

[...] ideia do “formar” relaciona-se à preocupação da escola para com o desenvolvimento de capacidades de organização, disciplina, autocontrole, a fim de que o aluno possa – na trajetória de sua escolarização e de sua vida adulta – trabalhar com seu corpo e seus conhecimentos, visando se autogovernar num tempo que exige processamento rápido num espaço complexo, devido à sua amplitude.

Importante salientar que a instituição em estudo faz parte da rede pública de ensino, onde o aumento dos socialmente excluídos impõe à escola a necessidade de preparar, de fato, os alunos para o mundo competitivo, em uma perspectiva de pertencimento e solidariedade.

A escola se encontra situada como instituição de vanguarda nesse processo, uma vez que, juntamente com a família, desempenha papel decisivo no processo de formação dos adolescentes enquanto sujeitos plenos, capazes de exercitar seus direitos e corresponder com seus deveres na sociedade brasileira, que os integra como cidadãos.

Assim, ao estabelecer a importância da escola na vida do aluno adolescente, algumas ações práticas foram tomadas pela gestão da instituição escolhida para fazer parte desse trabalho, uma delas se refere à implantação da agenda escolar, instrumento físico, objeto de estudo dessa pesquisa.

Fernandes (2006, p. 01), em seu estudo, priorizou as práticas discursivas que permeiam a rotina escolar, concluindo que os contatos com familiares se resumiam em bilhetes na agenda escolar e nos contatos na entrada e saída da aula, bem como as práticas pedagógicas delimitadas pela participação da figura materna. Em suas observações, a pesquisadora faz referência ao uso da agenda escolar: “[...] são esses meios de comunicação que constituem os ‘encontros’ entre família/mãe e escola. A instituição observada utilizava a agenda como meio de comunicação [...]”.

A partir do que foi exposto, direciono o olhar para o papel da agenda escolar como uma ferramenta de auxílio para o desempenho do aluno adolescente.

## **2.1 O ser adolescente**

A palavra deriva do latim “adolescere”, significando “fazer-se homem/mulher” ou “crescer na maturidade” (MUUSS, 1976). Em termos conceituais, Zagonel (1999, p. 50) entende a adolescência como

[...] um fenômeno específico de transição desenvolvimental experienciado pelo ser adolescente, marcado por características existenciais de ambivalência, contradição, perda, desestruturação, busca, realização, apego afetivo, para alcançar o processo de maturação biopsicosociocultural e espiritual.

Winnicott (1999) acredita que a adolescência somente poderá ser amplamente entendida, se for considerado o contexto de sua ocorrência. O padrão cultural engloba um conjunto de padrões de comportamentos preestabelecidos, haja vista que nas sociedades capitalistas há exploração de uma “cultura adolescente”, com liberdade para fazer uso da agressividade, momentos depressivos, questionamentos a respeito de valores que são impostos aos adolescentes que, em síntese, estão em busca de uma identidade. Sob parâmetros diferenciais, Winnicott (1999) posiciona a adolescência em uma fase de crescimento normal,

compreendendo a puberdade, com a inerente busca do ser adolescente para tornar-se adulto.

Cada estudioso que se debruça sobre os horizontes da adolescência evidencia visão sob determinada ótica. Knobel (1992, p. 26), por exemplo, reuniu informações variadas para a composição de sua teoria e relacionou a adolescência a um período evolutivo, mas também levou em consideração as influências da sociedade em que vive. Destaca que esse período “obriga o indivíduo a reformular os conceitos que tem a respeito de si mesmo e que o levam a abandonar sua autoimagem infantil e a projetar-se no futuro da sua vida adulta”.

Tecnicamente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) circunscreve a adolescência como período biopsicossocial, por extensão abrangendo dos 10 aos 19 anos. Fundamenta a definição da adolescência nessa faixa etária, embasada nas dimensões biológicas e psicológicas. Caracteriza-se por alterações que surgem por mudanças próprias da puberdade, influenciadas por fatores hereditários, ambientais, nutricionais e psicológicos. Esses aspectos podem ser considerados, poeticamente, como uma ponte, direcionando o ser humano, da infância à idade adulta.

No entendimento de Zagonel (1999, p. 50-52), adolescente é aquele ser que

[...] inter-relaciona seu mundo interno com o mundo externo para estabelecer sua identidade pessoal, a consciência de si mesmo enquanto ser-no-mundo, o que lhe permite seguir o curso de seu ex-sistir. O ex-sistir adolescente é uma constante mutação, entre polos opostos, dicotômicos de incoerência, imprevisibilidade, *versus* afetividade, carinho, generosidade, idealismo, interesse, buscando a realização enquanto *ser-no-mundo*, enquanto possibilidades de vir-a-ser, com os outros e consigo mesmo.

Assim, esse fundamento engloba a gradativa construção da identidade e o acesso aos limites de suas próprias fronteiras. O período em foco abre possibilidades de estabelecer modificações crescentes da socialização e rompimentos com demarcações familiares, na busca pela amplitude de sua organização interna para viver em sociedade.

A escola exerce importante papel nesse processo de desenvolvimento e maturidade do adolescente, pois sendo parte integrante da vida, com regras e limites a serem respeitados, oportuniza, no caso da transgressão, o aprender sem sofrer excessivas consequências impostas pela sociedade.

## **2.2 Gestão organizacional do ensino**

O processo da aprendizagem envolve o ser humano como um ser biopsicossocial, o que justifica a preocupação em ver o aprendiz como ser completo, que está em constante mudança. Nesse contexto, a gestão organizacional se preocupa com essa fase específica da vida do sujeito, que entra em metamorfose complexa, no dizer do psiquiatra Içami Tiba (1998): fase do “segundo parto”, ou seja, a adolescência.

A organização da escola nesse período da vida do adolescente, que se encontra no estágio das operações formais, desempenha o papel de contribuir para a ampliação de seu raciocínio sobre hipóteses e da elaboração de conclusões a respeito das mesmas. Dessa forma, o leque de recursos internos se abre, ampliando a capacidade de compreensão do aluno em face ao cenário do cotidiano, que dele começa a exigir maiores responsabilidades.

Morin (2001) enfoca que os habitantes do planeta serão direcionados, nos próximos anos, a terem maiores oportunidades para viver envolvimento físicos e sociais mais responsáveis, tanto em casa como na escola, no local de trabalho e na comunidade. Assim, mostra-se determinante o papel das escolas na promoção da organização, disciplina e harmonia do processo ensino e aprendizagem, no sentido de assumir as obrigações que se apresentam.

Por outro ângulo, os alunos podem revelar inabilidades ao lidar com situações que parecem se acumular de maneira gigantesca a sua frente, sem que consigam empreender qualquer movimento, paralisando suas ações, não visualizando saída ou direção. Situações como essas, angustiam e se alastram não só entre os estudantes, mas por todo o ambiente escolar, com possibilidade de contagiar o corpo docente e gestores (PATTO, 2000).

Várias outras inovações no campo dos instrumentos auxiliares ao desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem estão sendo aplicados em escolas do território nacional. Nelas, argumenta-se que o gestor escolar se constitui figura relevante para o êxito que as instituições educacionais podem conseguir. A constatação vem através da descrição dos autores como Tiba (1998), Nogueira (1999), Freire (1996), Góis (2010) e Hoffmann (2000), entre outros. Os autores, de relevância impar na pesquisa, são responsáveis pela abordagem do tema de forma



a evidenciar a integralidade da organização escolar entrelaçada ao sucesso discente.

A organização da escola e dos indivíduos que ela integra constitui função do gestor escolar. Além de ter seu papel no processo organizacional, gestão é um imperativo social e pedagógico. Gerir uma escola implica em conhecer seu estado real, observar e avaliar constantemente cada ambiente que a constitui.

Pontua-se, portanto, que o adolescente necessita de um ambiente físico e psicológico estruturado, povoado por ferramentas favoráveis que possam auxiliar o cumprimento de suas responsabilidades, por ser esta uma etapa de transição, passível ao enfrentamento de diversos percalços. Considerando que, internamente poderá estar passando por períodos de desorganização, o adolescente possivelmente procurará na família e na escola o suporte para superar suas fragilidades. Sudbrack e Dallbosco (2005) salientam que

A escola constitui referencial estruturante nesta fase importante da formação da personalidade que é a adolescência e, por este motivo, deve contemplar em seu projeto pedagógico atividades que promovam o amadurecimento do jovem. Cabe, pois, à escola, além das ações específicas da escolarização, assumir seu papel de instância formadora e de preciosa influência sobre a pessoa do adolescente em desenvolvimento.

A escola, pensada no geral, exige organização e disciplina, através da formação de hábitos de seus participantes. Sentido esse enfatizado, não só pela Constituição Federal de 1988, mas também pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil (LDB), Lei n. 9394/96, que acentua ser o processo educacional inspirado “nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”, tendo “por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDB, art.2º).

Feldmann (2009, pág.218), esclarece que

A demanda por uma escola que possa prover a educação, adequadamente, a todos os alunos imprime a emergência nas inovações, que deve se dar no sistema, no currículo, na gestão, na formação e na própria cultura escolar. Todos os educadores têm à sua frente estes grandes desafios: partilhar responsabilidades, buscar a superação dos desencontros, aprender e ensinar de maneira respeitosa, compromissada e ética.

A gestão escolar, na promoção de sua organização interna e disciplinar, evidenciada através da metodologia que emprega, coloca-se como eixo importante neste trabalho. Nogueira (1999) comenta que o projeto educativo da escola tem que levar em conta a demanda de toda a comunidade escolar. Essa união de esforços contribuirá para o desenvolvimento integral do aluno.

### 2.2.1 Aproveitamento escolar

Ao rever questões referentes à organização do ambiente de estudo ou do material, Outeiral (2008, p.13), ao abordar o tema da estruturação da aprendizagem, afirma que o “período de transição [enfrentado pelo adolescente] necessita de um ambiente propício capaz de suportar as tensões dos momentos iniciais deste processo [...] tanto na família como na escola”.

A aplicação de metodologia específica, portanto, que auxilie o aluno à organização de suas atividades escolares, objetivando a melhoria de seu aproveitamento escolar, contribui para o exercício de sua disciplina interior, de maneira a criar hábitos, estabelecer prioridades e adquirir autonomia e responsabilidade em todas as áreas da vida. Para Matos (1994), ter uma boa metodologia, além de educar e proporcionar disciplina interior contribui para a liberdade pessoal.

Para Outeiral (2008, p. 36),

[...] o que confere à escola importância vital no processo de desenvolvimento do adolescente é o fato de ela [a escola] ter a característica de ser uma simulação da vida, na qual existem regras a serem seguidas, mas que se pode transgredi-las sem sofrer excessivamente as consequências impostas pela sociedade, e ser esta uma oportunidade de aprender com a transgressão.

Os familiares também são considerados como aliados imprescindíveis para a construção dos hábitos de estudo dos alunos. A organização em casa é o primeiro passo para a efetivação do desenvolvimento dos estudos. Para Tiba (1998, p. 164), “[...] o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem”. Portanto, a parceria escola e família pode fortalecer comportamentos adolescentes, tendo como resultado o estabelecimento de

prioridades no exercício de autonomia com responsabilidade sobre as tarefas do cotidiano.

A conquista da autonomia é um processo complexo que, paradoxalmente, implica em muitas dependências comportamentais (MORIN, 2001). A construção de uma identidade sólida depende da imagem que o sujeito introjeta de si mesmo, da imagem que os outros têm dele e da imagem que ele pensa que os outros fazem dele. Por isso, para sentir-se um cidadão, ou seja, para sentir-se sujeito de direitos e se assumir enquanto sujeito de deveres é fundamental o sentimento de pertencer a uma comunidade. É no sentimento de pertença que se alicerça a autonomia. A moral autônoma é construída a partir da colaboração entre os indivíduos, que é baseada no respeito mútuo (VRIES; ZAN, 1998, p. 132).

### 2.2.2 Agenda escolar – instrumento pedagógico

Os instrumentos classificados na categoria de auxiliares ao processo educacional exercem, também, o papel de colaboradores na supressão das deficiências de tempo e lugar, tão comum nos dias de hoje, no sentido de organizar cronograma a ser cumprido pelo aluno, de forma a contribuir para o desempenho ótimo das tarefas pedagógicas.

Inúmeras sugestões criativas de ferramentas que tencionam impulsionar o aluno rumo ao êxito nos estudos têm sido apresentadas por escolas espalhadas ao longo do território nacional. Para Noguero (1999, p. 35) “a agenda é um instrumento muito útil para fomentar o hábito da organização temporal de nossos alunos e, atualmente, existe uma oferta muito variada de modelos e sistemas”.

Em um ambiente de aprendizagem, a administração de tempo e espaço, assim como a exigência de disciplina, torna-se essencial. Para ajudar a constituir esse espaço para troca de informações e de experiências, que estejam em sintonia com o todo da escola, é que a utilização da agenda escolar foi pensada, como instrumento auxiliar para o desenvolvimento de todo esse processo.

Para a organização de sua aprendizagem, o aluno poderá tomar nota na agenda do que é exigido diariamente pela escola, dos trabalhos solicitados, outras atividades que façam parte do seu cotidiano e da comunicação entre a escola e a família. Dessa forma, poderá cultivar o hábito de organização temporal, tendo maior

facilidade de intercalar atividades de lazer e estudo, com possibilidade de impedir o desperdício de tempo em uma ou outra atividade. Considerando a relação entre gestão e organização pedagógica, fica destacado seu papel de facilitador à condição de ensino e aprendizagem (AQUINO, 1996).

Outras contribuições poderão favorecer o melhor aproveitamento dos estudos do adolescente com a utilização da agenda escolar, como o desenvolvimento do hábito de lembrar o material necessário a cada atividade pedagógica e, provavelmente, o uso de uniformes adequados a cada uma delas como, por exemplo, para as aulas de Educação Física. Fundamental se torna, dessa maneira, que desde cedo o adolescente desenvolva o hábito de construir um cronograma de atividades pessoais, adaptando-o às suas necessidades e à sua realidade.

Investigações como as realizadas por Olweus (1998) demonstram que, além de todas as motivações conhecidas pelos professores e outros profissionais da educação, os jovens expressam comportamento passível de ser organizado, sem deixar de ser individual, tornando-o mais autônomo, com o objetivo de se adequar aos locais nos quais convivem.

A inclusão do uso da agenda física escolar também possibilita a formação do vínculo necessário entre escola e família. Mais do que incentivo, os alunos precisam ter o exemplo de uma boa organização familiar, onde os horários sejam cumpridos, as prioridades estabelecidas, entre outras atitudes, que demonstram que esse sistema realmente funciona. Se na escola, o professor demonstra sua capacidade em proporcionar um ambiente tranquilo e agradável para o desenvolvimento das atividades escolares, sendo pragmático na distribuição das tarefas e na organização prévia de seu material e planejamento, importa que na família a recíproca seja verdadeira. As atitudes dizem muito mais do que as palavras (TIBA, 2006).

Dessa forma, a organização do ensino e aprendizagem pode ser associada a termos metodológicos, conforme entendimento de Macedo (2005): admite-se a impossibilidade de ficar atento a um ensinamento onde não haja motivação. A agenda escolar, como ferramenta pedagógica, pode desempenhar parte desse papel.

A organização auxilia a adaptação do sujeito ao meio. As relações que se estabelecem entre o sujeito e o meio implicam em processo de construção e reconstrução permanente, formando hábitos que facilitam os contatos, resultando na

estruturação do pensamento. Tais estruturas se formam se conservam ou se alteram através de transformações geradas a partir das ações interiorizadas [...] (PIAGET, 1972, p. 14).

Sob essa ótica, a escola detém significado primordial para o adolescente, no cumprimento de seu papel de oportunizar uma estrutura de organização e boa conduta. O uso da agenda física escolar, nesta visão, pode ter uma ação contributiva para formação de um indivíduo que, mais tarde, de forma razoável, possa fazer a diferença dentro de um contexto favorável a ele e a sociedade.

Nesse sentido, na seção a seguir apresento a metodologia adotada para a realização da investigação.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi empreendida na intenção de destacar os benefícios do uso da agenda escolar ao desenvolvimento de hábitos e costumes de organização e disciplina do aluno, como auxiliar para procedimentos escolares exitosos. O procedimento está caracterizado e fundamentado, segundo Gil (2002), como pesquisa descritiva, tendo como ponto de partida a observância do objetivo geral deste trabalho. A revisão bibliográfica e documental, o delineamento e as ações que foram adotados como coleta de dados e análise, aproxima este estudo de uma pesquisa exploratória. Dela foram extraídos os elementos essenciais aplicados na busca do que formou o conjunto de dados analisados posteriormente.

A pretensão foi verificar se a utilização da agenda escolar, como instrumento acessório ao processo educativo pode impulsionar, rumo à conscientização e formação de hábitos que, se absorvidos pelo aluno como algo proveitoso, o direciona a uma forma de aproveitamento escolar mais exitoso.

Na crença de que existam várias possibilidades para que a escola possa proporcionar benefícios suplementares aos educandos, trazendo para o ambiente escolar ferramentas que os auxiliem a desenvolver suas tarefas com maior presteza é que esta pesquisa foi pensada. Está demonstrado que as inovações nos ambientes escolares trazem reflexos positivos nos resultados alcançados em termos pedagógicos. Celso Vasconcellos corrobora com esta afirmação, declarando que “[...] o sentido não está pronto em algum lugar esperando ser descoberto. O sentido

não advém de uma esfera transcendente, nem da eminência do objeto ou ainda de um simples jogo lógico formal. É uma construção do sujeito” (VASCONCELLOS, 2001, p. 32).

Só pesquisas que abordam o ambiente escolar para indicar os caminhos que, permeados por incertezas e desafios, há de sugerir possíveis alternativas para a superação dos impasses. Essa é a aposta ao empreender a presente pesquisa. Para Lüdke (1986, p. 01), na realização de uma pesquisa é necessário [...] “promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado sobre ele [...]”.

As ações na escola refletem no ambiente social aquilo que está vivendo internamente. Portanto, a escola se constitui e é constituída da sociedade em seu entorno. Consequentemente, é impossível pensá-la de forma independente da realidade social. Mas cada escola é única, e se organiza conforme sua realidade interna. Assim é que, para entender melhor o espaço a ser pesquisado, a história da instituição será vista como princípio da pesquisa.

Ao estabelecer critérios para a realização da presente pesquisa, ficam assumidos, obrigatoriamente, todos os atos a serem desenvolvidos para a verificação dos dados sobre os seis (6) alunos escolhidos de forma intencional, obtendo autorização escrita dos pais e dos próprios alunos.

Esses dados, embora já façam parte dos documentos internos da escola, sob forma de aproveitamento anual, referentes aos alunos que aceitaram fazer parte da amostra, têm importância fundamental, uma vez que deles foram extraídos os resultados para afirmar ou negar a problemática levantada, que sustentaram a finalidade deste estudo. Assim, do ponto de vista da análise de conteúdo, todos os dados coletados foram relevantes a partir do momento em que houver articulação entre teoria e prática.

Dentro da pesquisa quantitativa a precisão no levantamento dos dados secundários é fator essencial para obter um resultado satisfatório e fidedigno na realidade do estudo.

Como a proposta neste projeto é buscar elementos que atestem a validade do uso da agenda escolar como instrumento pedagógico de auxílio para a organização e o desenvolvimento de hábitos educacionais nos estudantes, a tentativa se alastra na implicação desses comportamentos em direção da sociedade e da família. A

escola constitui uma comunidade quando os indivíduos que dela participam têm oportunidades de executar atividades compartilhadas. Rousseau (apud PEREIRA, 2002, p. 110) menciona que “[...] a educação funciona como uma espécie de elo na busca de integridade do homem”, de maneira a organizar seus pensamentos, atos e decisões.

O desenvolvimento da organização, disciplina e hábitos favoráveis à educação são uma constante preocupação da gestão pública. Nesse sentido, o uso adequado da agenda física escolar pode ser uma resposta positiva nesse campo.

Ressalta-se que, a recomendação do uso da agenda escolar para o universo total dos alunos de uma determinada instituição exige decisões responsáveis da gestão da escola, pois esse é um lugar onde os alunos acorrem para sanar suas dúvidas e aprender aquilo que não sabem. Sua existência emerge da afluência de alunos.

Para alcançar os objetivos previstos neste estudo, optou-se por realizar pesquisa classificada como descritiva. Descritiva por meio da investigação de dados informativos, chamados de secundários, por se tratar da obtenção de informações registradas em documentos internos da escola, tais como o histórico escolar do ano anterior (2011), o histórico escolar do ano vigente (2012), boletins, apontamentos internos do aluno, Plano Político Pedagógico da escola e agenda física escolar.

Mattar (2001, p. 19) explica quando a pesquisa possui “características descritivas porque comportam objetivos bem definidos, procedimentos formais, sendo estruturada para a solução de questões práticas ou avaliação de alternativas nos cursos de ação futuros”.

Roesch (1999) esclarece que a pesquisa qualitativa envolve uma instância teórica que, de maneira autoconsciente, procura suspender suposições descuidadas sobre significados compartilhados. Investiga o que é comum, mas permanece aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos, em vez de destruí-los na busca por uma média estatística.

Em complemento, a construção dessa busca seguiu pela via de uma pesquisa aplicada por ser definida, segundo Vergara (2000), como ação motivada a conhecer questões práticas, divergindo da pesquisa pura ou de nível especulativo, que é motivada apenas pela curiosidade do pesquisador. Alicerçada na revisão teórica,

trata-se de “uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto”, conforme Roesch (1999, p. 146).

A busca se encaminhou no sentido de atestar que o uso da agenda física escolar, como ferramenta auxiliar ao processo educacional dessa comunidade de ensino, pode contribuir para o estabelecimento de condições educacionais favoráveis à interação do aluno, inclusive no meio social. Para o alcance dos objetivos propostos da pesquisa, foi delineado o grupo de respondentes a ser investigado, aleatoriamente constituído no contexto do corpo discente do turno da manhã.

Assim, a pesquisa terá como público alvo os alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Pública de Ensino Básico. Entre um máximo de 30 alunos que frequentam determinada turma do 2º ano na instituição, foram escolhidos intencionalmente seis (6) alunos para compor o grupo da pesquisa.

A escolha desta unidade de pesquisa foi determinada por ser ela a única escola pública de ensino médio da cidade, que atende também a demanda das cidades vizinhas e que, pelo seu ramo de atividade, ser uma organização percebida como diferenciada sob o olhar comunitário e social. Por outro lado, a escola apresenta uma gestão democrática e se preocupa com a formação do educando de forma integral.

A opção da escolha intencional por seis (6) alunos decorreu no momento em que houve a percepção da facilidade que haveria na comparação entre esses elementos na pesquisa descritiva. Seis (6) alunos que terão seus registros escolares investigados, de forma devidamente autorizada, por eles e seus responsáveis. Portanto, alunos de ambos os sexos, selecionados intencionalmente, integrantes de uma turma de 30 alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Pública de Ensino Básico, no Estado do Rio Grande do Sul, pertencente à região da Grande Porto Alegre, compuseram o grupo deste estudo.

O grupo de respondentes estudado, portanto, esteve composto de três (3) estudantes do sexo feminino e três (3) estudantes do sexo masculino. De acordo com as normas avaliativas da escola nos aspectos de organização, atendimento à disciplina, hábitos e aproveitamento escolar, dois (2) dos alunos, um de cada sexo, estava classificado no nível de alto desempenho. Outros dois (2) alunos, também de ambos os sexos, considerados com nível de médio desempenho; os demais



integrantes (mais dois – 2) da amostra considerados, sob os mesmos critérios, com nível de baixo desempenho.

Conforme o Plano Político Pedagógico da escola, a média mínima para aprovação é de seis (6,0) pontos. O ano letivo é dividido em três trimestres, sendo que o primeiro totaliza três (3,0) pontos, o segundo também três (3,0) pontos e o terceiro quatro (4,0) pontos, para compor a soma anual de dez (10) pontos.

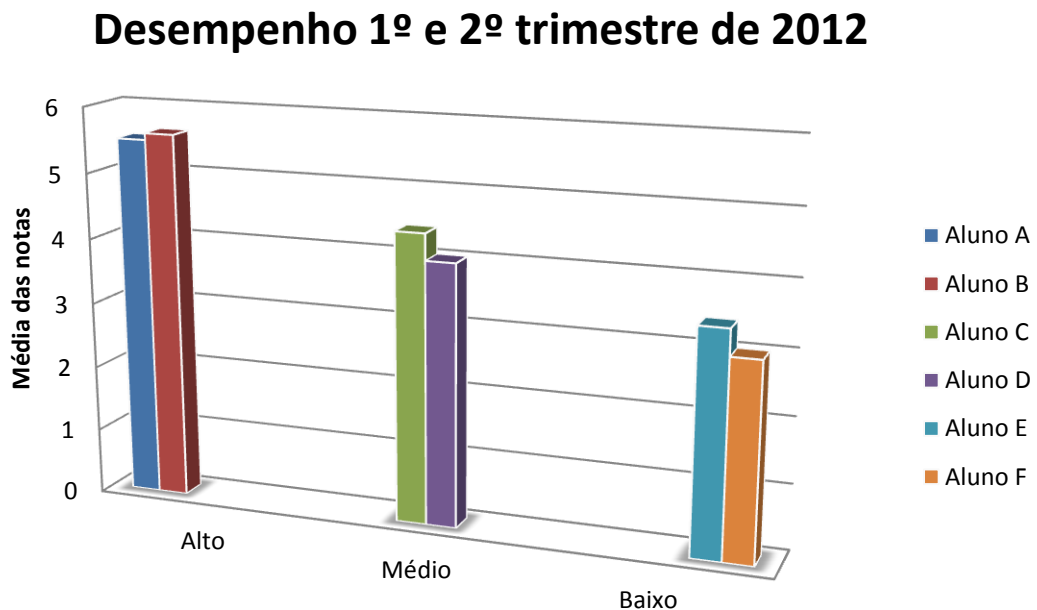
Como critério para concretização dos dados para esta pesquisa, ficou estipulado que ao findar o segundo trimestre, o aluno que conquistou em todas as disciplinas a média:

- Acima e igual a cinco (5,0) – nível de desempenho alto.
- Acima e igual a três e seis (3,6) – nível de desempenho médio.

O aluno que conquistou em duas ou mais disciplinas a média:

- Abaixo e igual a três e cinco (3,5) – nível de desempenho baixo.

De acordo com os critérios acima definidos, lista-se o desempenho de cada aluno abaixo, conforme ilustra o gráfico:



**Gráfico 1** – Desempenho 1º e 2º trimestre de 2012

**Fonte:** Resultado da pesquisa aplicada

No gráfico 1 a somatória do 1º trimestre com o 2º trimestre as médias foram:

Aluno A → 5,5.

Aluno B → 5,6.

Aluno C → 4,4.

Aluno D → 4,0.

Aluno E → 3,4.

Aluno F → 3,0.

Assim, os alunos A e B foram os que apresentaram nível de alto desempenho; alunos C e D apresentaram nível de médio desempenho; alunos E e F apresentaram nível de baixo desempenho. Sobre essa realidade, inicia-se a etapa seguinte.

A coleta de dados foi feita mediante a utilização dos procedimentos de observação (entradas e saídas, apontamentos do diário do aluno, relatos dos professores, agenda escolar), com o objetivo de complementar o enfoque que estava sendo pesquisado, já que “a identificação de problemas para fins de pesquisa, inclusive as de natureza observacional, sempre partem de tópicos bastante amplos para, depois de sua análise, concentrar-se em um problema específico” (VIANNA, 2003, p. 13). Em complemento, outros dados foram coletados em documentos oficiais da escola, fornecendo base para a análise documental (desempenho do aluno em registros internos, boletins, plano político pedagógico) que percorreram caminhos da técnica investigativa. A ação de levantamento dessas informações, que buscou nos registros dos assentamentos internos da escola, o aproveitamento anual dos alunos, que incluiu a totalidade dos participantes da amostra. Essa busca limitou-se aos dados constantes nos documentos do primeiro mais segundo semestre de 2011, quando os alunos ainda não estavam de posse das agendas escolares.

O estudo foi complementado com a aplicação de um questionário constituído de perguntas de múltipla escolha, classificadas como de estimação ou de avaliação, ou seja, as respostas indicam um grau de intensidade crescente ou decrescente. Segundo Duarte (2002), há processos na pesquisa que têm o poder de provocar mudança de percepção no sujeito que responde, a ponto de fazê-lo refletir criticamente acerca do tema em foco e repensar suas práticas.

Todas as situações vivenciadas pelo pesquisador durante a coleta de dados são relevantes, já que o foco é entender como acontecem às interações no cotidiano de determinado grupo e não apenas o que acontece. É interessante que o pesquisador esteja em contato direto com o universo a ser investigado, de modo a obter os dados que descrevem tal contexto.

As perguntas foram formuladas tendo como base o estudo do Prof. Rubens Godoy Sampaio, Ph.D, idealizador do projeto Estuda Brasil. O questionário foi submetido à apreciação da coordenação pedagógica da escola, aprovado e aplicado no próprio ambiente escolar, em local que preservasse a privacidade dos participantes. O questionário teve como objetivo principal, conhecer e analisar o entendimento do papel que os alunos atribuem à agenda física escolar.

Desta forma, de maneira voluntária, os seis (6) alunos do 2º ano do ensino médio, escolhidos a partir dos critérios acima mencionados, responderam a cinco (5) perguntas objetivas de múltipla escolha. No momento inicial dessa fase foi esclarecido o tema, objetivo, metodologia e solicitada colaboração no sentido da emissão de respostas que expressassem a máxima verdade, para possibilitar que a pesquisa se tornasse o mais fidedigna possível.

#### **4 ANÁLISE E RESULTADOS**

Os resultados obtidos através do questionário foram analisados e balizados pelas teorias constantes na fundamentação teórica, que fornece suporte a este trabalho. Ulteriormente, os resultados foram tabelados e colocados em gráficos para melhor visualização do que foi comprovado, de maneira a atestar o alcance dos objetivos traçados no início da elaboração deste projeto.

Primeiramente houve a leitura do material e o desmembramento dos textos (questionário, diário do aluno, históricos escolares, boletins, agenda física escolar, plano político e pedagógico) para encontrar unidades constituintes, ou seja, as unidades temáticas que focavam o fenômeno pesquisado.

A seguir, estão apresentadas a análise e a interpretação dos dados coletados através dos instrumentos utilizados, a saber: observação, análise de documentos e questionário.

No Projeto Político Pedagógico da Escola foram encontrados diferentes enfoques sobre a educação, como:

- A escola visa a desenvolver no aluno a capacidade da vivência da liderança, da autonomia e do saber conviver democraticamente, respeitando as diferenças com responsabilidade, ética, valores culturais, sociais, religiosos e ambientais visando ao bem estar coletivo.
- O Projeto Político-Pedagógico está pautado no respeito aos princípios filosóficos e fins que emanam da legislação em vigor. Assim, é mister destacar o caráter processual da reconstrução e produção do conhecimento. A Escola, nas suas ações, deve ter presente a dimensão coletivo-social-participativa deste processo.
- O processo educativo deve estar fundamentado, em última análise, no estudo da realidade vivida pelo grupo e, por conseguinte, na percepção crítica da realidade.
- As ações pedagógicas devem constituir um conjunto de experiências de aprendizagem que visem a favorecer a assimilação, construção e a reconstrução de conhecimentos. Desta forma, desenvolver-se-á no educando as habilidades necessárias para chegar às competências fundamentais para a vivência da cidadania.  
(Projeto Político Pedagógico da Escola).

Nota-se que o Projeto Político Pedagógico da Escola implementa políticas participacionistas, envolvendo uma concepção democrática que compreende a gestão de equipamentos públicos e aspectos que orientam como a escola deve ser conduzida. Dessa concepção surge a implantação da agenda escolar.

A agenda física escolar foi concebida no final de 2010 por uma comissão constituída de três professores e direção, resultado de levantamento junto aos alunos e ao corpo de professores sobre as reais necessidades que atendessem a estrutura administrativa e pedagógica composta pela Direção, Corpo Docente e Discente. Ficou assim acertado que constaria na agenda - identificação, chegadas em atraso, histórico da escola, regras de convivência, quadro de atividades do mês (hora da leitura, hora cívica,...), calendário da escola, frases de estímulo para o estudo antes de cada mês, espaço para os apontamentos diários, hinos cívicos pátrios (inclusive o da cidade onde a escola está situada) e tabela periódica.

Foi observado que devido os alunos usarem transporte escolar gratuito, fornecido em parceria com o município, os pais pouco aparecem na escola, comparecendo em número expressivo na entrega das avaliações trimestrais. Portanto, a agenda poderia se tornar um instrumento de comunicação entre família e escola.

As entradas e saídas também foram acompanhadas. Com o passar dos dias, percebeu-se que com a sistemática adotada pela escola de registrar os atrasos e somente autorizar a sair do aluno mediante solicitação por escrito dos responsáveis na agenda, foi possível reduzir consideravelmente tanto os atrasos como os pedidos de saídas na hora do recreio ou antes do término do horário das aulas.

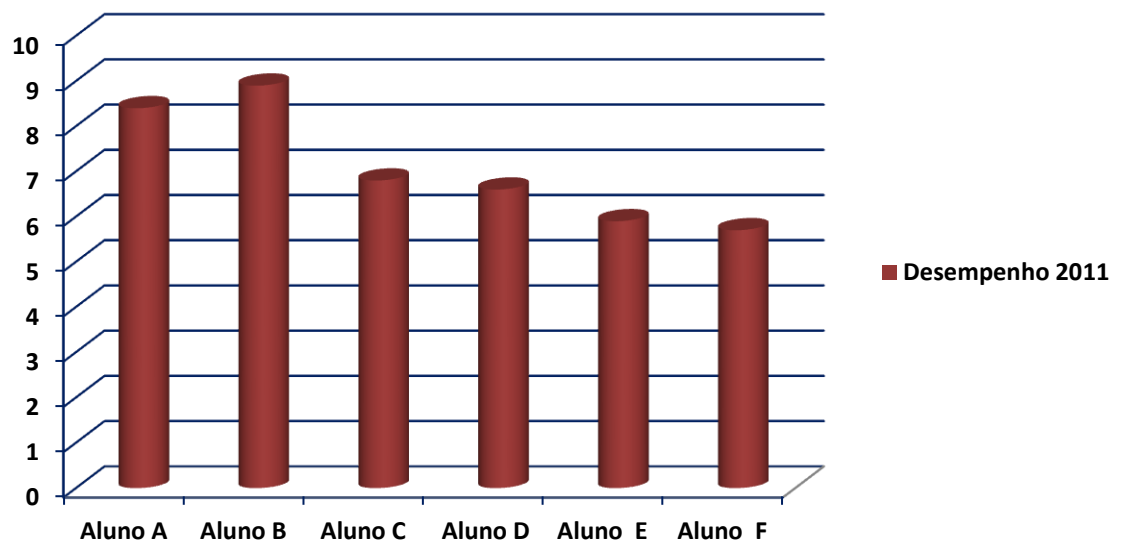
Com essa mudança observada no comportamento do aluno, infere-se a influência que tal medida pode provocar na família, que toma consciência de fatos da vida escolar do estudante e adota medidas corretivas, confirmando, assim, que o elo entre pais e escola é a amálgama necessária para o pleno desenvolvimento do educando.

Ao escutar relatos dos professores, no geral, percebi que muitos deles já estavam adotando a agenda também como uma comunicação direta com os pais, tanto para convites de passeio, início de projetos escolares, ciência do desempenho nas provas, entre outros. A impressão que tive foi que, aos poucos, a maioria dos integrantes do grupo docente assimilou a ideia do esforço organizado e contínuo para o sucesso da nova ferramenta de auxílio.

No processo de observação do uso das agendas, dos alunos que passavam pela vice-direção, verifiquei que boa parte dos estudantes a incorporou ao seu dia-a-dia, e que esse processo foi paulatino. Sabendo que o adolescente sofre a influência do grupo, essa nova prática foi sendo disseminada de forma crescente, pois no transcorrer dos dias diminuiu notadamente o número de alunos que esquecia ou que não possuía a agenda escolar.

No processo investigativo documental, que foi feito a partir dos históricos do ano de 2011 registrados pela instituição, referentes aos alunos que compuseram o grupo de respondentes, a seguinte classificação foi detectada: alunos A, B, C, D, E e F, somando ao todo seis voluntários. Assim, analisa-se o seguinte gráfico:

## Desempenho 2011



**Gráfico 2** – Desempenho 2011

**Fonte:** Resultado da pesquisa aplicada

Ao findar o ano letivo de 2011 os alunos que obtiverem média entre:

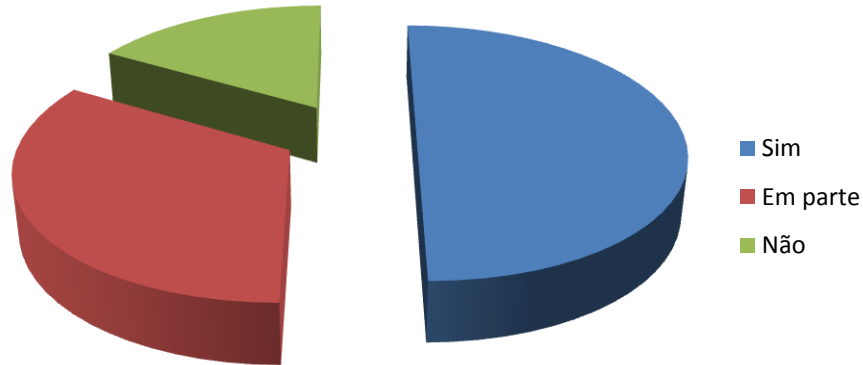
- 8,0 a 10 → Alto Desempenho.
- 6,0 a 7,9 → Médio Desempenho.
- 0 a 5,9 → Baixo Desempenho.

Interpretando-se o gráfico acima, obtêm-se:

- A – Teve média 8,4 conquistando o quesito de Alto Desempenho.
- B – Teve média 8,9 conquistando o quesito de Alto Desempenho.
- C – Teve média 6,8 conquistando o quesito de Médio Desempenho.
- D – Teve média 6,6 conquistando o quesito de Médio Desempenho.
- E – Teve Média 5,9 conquistando o quesito de Baixo Desempenho.
- F - Teve Média 5,7 conquistando o quesito de Baixo Desempenho.

A etapa seguinte aconteceu a partir dos dados já coletados anteriormente, com a escolha intencional dos seis (6) alunos. Assim, os Alunos A, B, C, D, E e F responderam ao questionário que se constituía de cinco (5) perguntas objetivas, enfocando o tema em estudo, a agenda escolar. A seguir, os gráficos comentados das perguntas aplicadas aos alunos.

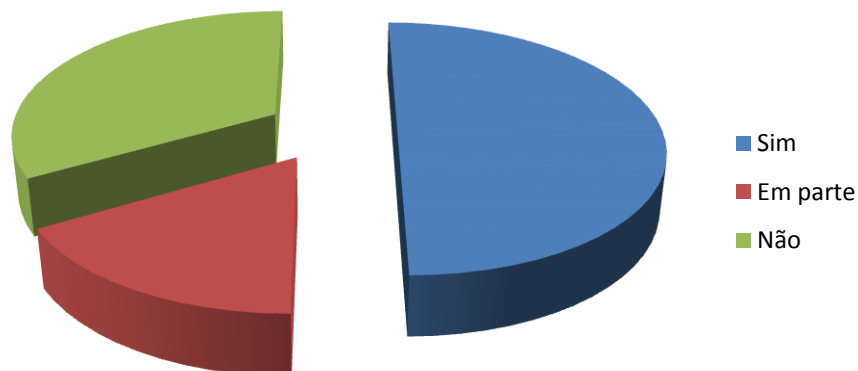
### Costuma trazer sua agenda todos os dias para a escola?



**Gráfico 3** – Portabilidade diária da agenda pelos alunos  
**Fonte:** Resultado da pesquisa aplicada

O gráfico 3, acima, mostra que os alunos B, D e E responderam afirmativamente à questão formulada; os alunos A e F responderam ponderaram entre afirmar e negar; o aluno C posicionou-se de forma negativa. Diante desse resultado constata-se que 50% dos alunos têm o hábito de levar a agenda escolar para aula todos os dias; 33% dos alunos, às vezes, não levam suas agendas para a escola e 17% dos alunos não portam a agenda diariamente.

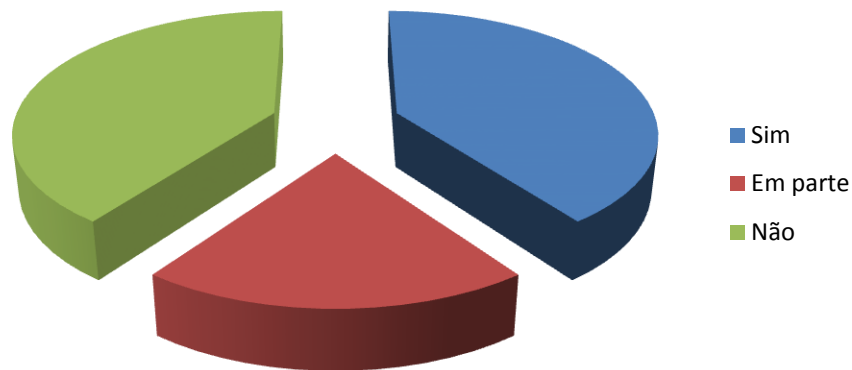
### Anota todas as tarefas dadas pelo professor?



**Gráfico 4** – Anotação das tarefas pelo aluno  
**Fonte:** Resultado da pesquisa aplicada

O gráfico 4 demonstra a preocupação dos alunos em utilizar a agenda para anotação das tarefas que têm que desempenhar. Em resposta à questão, os alunos A, B e E indicaram aquiescência; o aluno D admitiu que anota em parte as tarefas solicitadas; os alunos C e F afirmaram que não anotam na agenda a programação das atividades solicitadas pelo professor. Portanto, 50% dos alunos responderam que anotam o cronograma para execução das tarefas exigidas; 17% dos alunos responderam que não anotam o que será exigido para apresentação futura e 33% dos alunos responderam que em parte, ou seja, às vezes anotam, às vezes não.

### Verifica as anotações da semana, para melhor distribuí-las no tempo disponível?



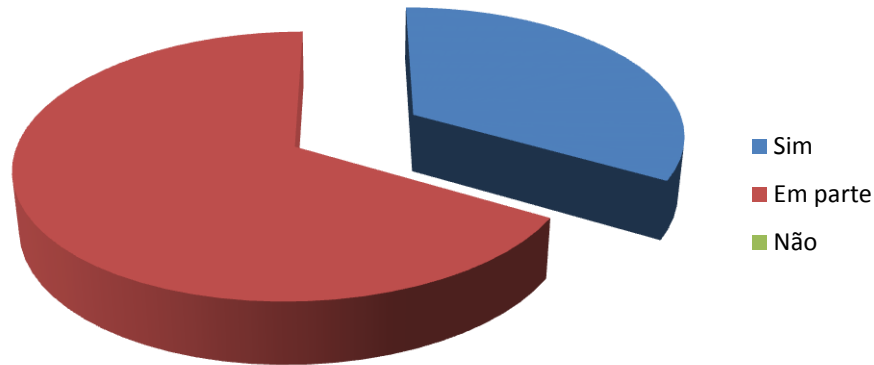
**Gráfico 5** – Verificação semanal na agenda do cronograma pelo aluno  
**Fonte:** Resultado da pesquisa aplicada

Os resultados obtidos à questão 5 demonstram que os alunos A e B posicionaram-se afirmativamente, enquanto os alunos C e D indicaram a opção negativa e o aluno E mencionou que de vez em quando verifica seu cronograma na agenda semanal para execução das tarefas, a fim de adequá-las ao tempo que dispõe.

Assim, constatou-se que 33% dos alunos verificam as anotações da semana para melhor distribuí-las; 17% dos alunos em parte verificam as anotações e 33% não verificam as anotações para adequar as tarefas escolares ao tempo disponível.



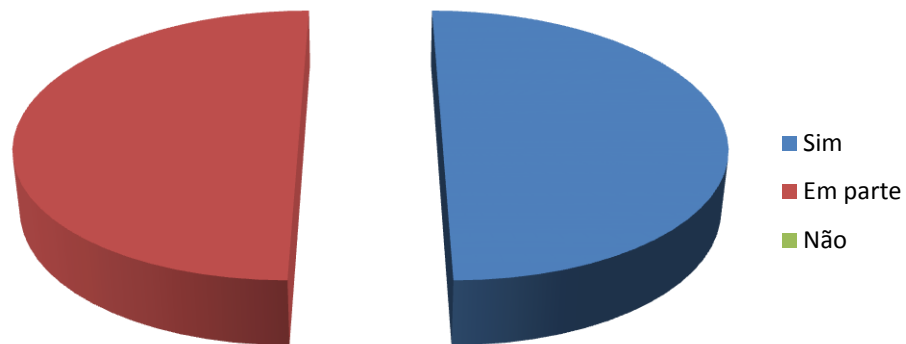
## Utiliza a agenda para a comunicação entre a família e a escola?



**Gráfico 6** – Utilidade da agenda para comunicação com a família  
**Fonte:** Resultado da pesquisa aplicada

O gráfico 6 comprova que os alunos B e E afirmaram que utilizam a agenda para a comunicação entre a escola e a família; os alunos A, C, D e F marcaram a opção “em parte”, enquanto que nenhum aluno negou a utilidade da agenda para esse fim. Em termos percentuais, os resultados evidenciam que 33% dos alunos utilizam a agenda como meio de comunicação entre escola e os responsáveis, enquanto 67% dos alunos às vezes fazem uso da agenda para comunicação entre escola e família.

## O uso da agenda tem auxiliado na organização das tarefas diárias?

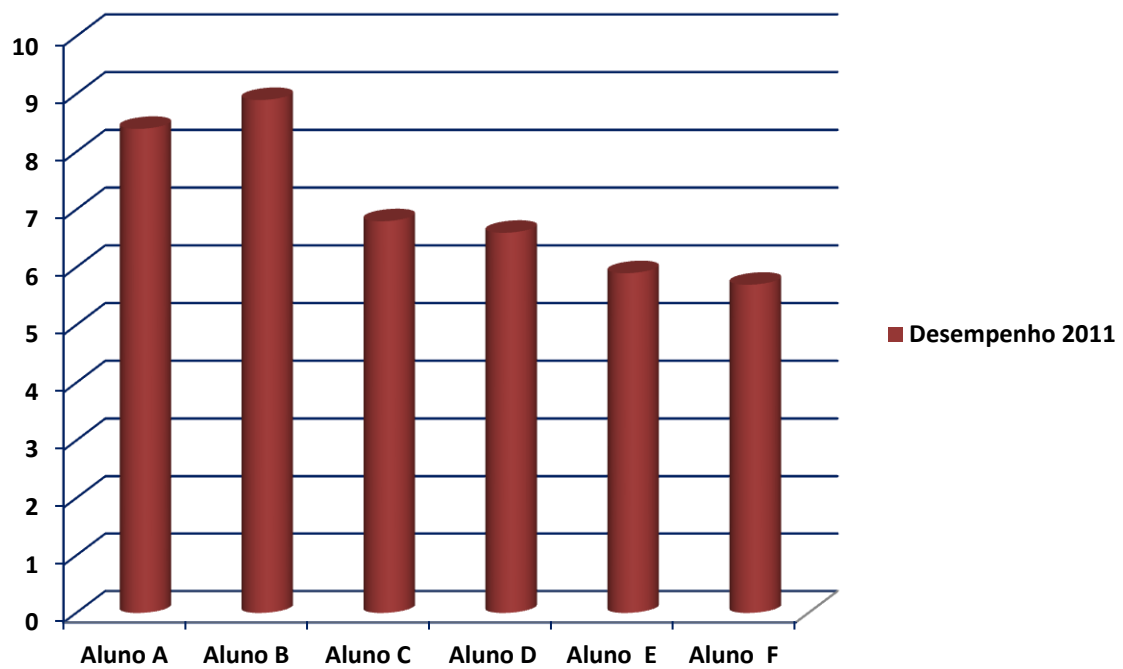


**Gráfico 7** – Utilidade da agenda nas tarefas escolares diárias  
**Fonte:** Resultado da pesquisa aplicada

Em relação à percepção dos alunos sobre a utilidade da agenda para a organização diária das atividades escolares, os resultados demonstraram, conforme se observa no gráfico 7, que os alunos A, B e D admitem que o uso da agenda os auxilia; os alunos C, E e F concordam que, em parte, os auxilia, enquanto nenhum aluno negou que o uso da agenda possa auxiliar na organização diária de suas tarefas. Interessante observar que, a essa questão, 50% dos alunos pensam que o uso da agenda tem auxiliado na organização das tarefas diárias e o mesmo percentual, os outros 50%, admitiram o auxílio parcial da agenda em suas tarefas escolares diárias.

Resta evidenciar, nesta fase da análise de dados, as informações que indicam o aproveitamento anual obtido pelos alunos que fazem parte da amostra deste estudo, no primeiro e segundo semestres de 2011. Os dados do final do ano letivo de 2011, portanto, quando os estudantes não faziam uso da agenda escolar (como anteriormente descrito) foi comparado ao resultado final do ano de 2012, quando os alunos já estavam de posse dessa ferramenta de auxílio pedagógico, no intuito de validar a questão de pesquisa estabelecida no início deste projeto.

## Desempenho 2011



**Gráfico 8** – Desempenho 2011

**Fonte:** Resultado da pesquisa aplicada

O desempenho dos alunos ao final do ano de 2011:

A – Média 8,4.

B – Média 8,9.

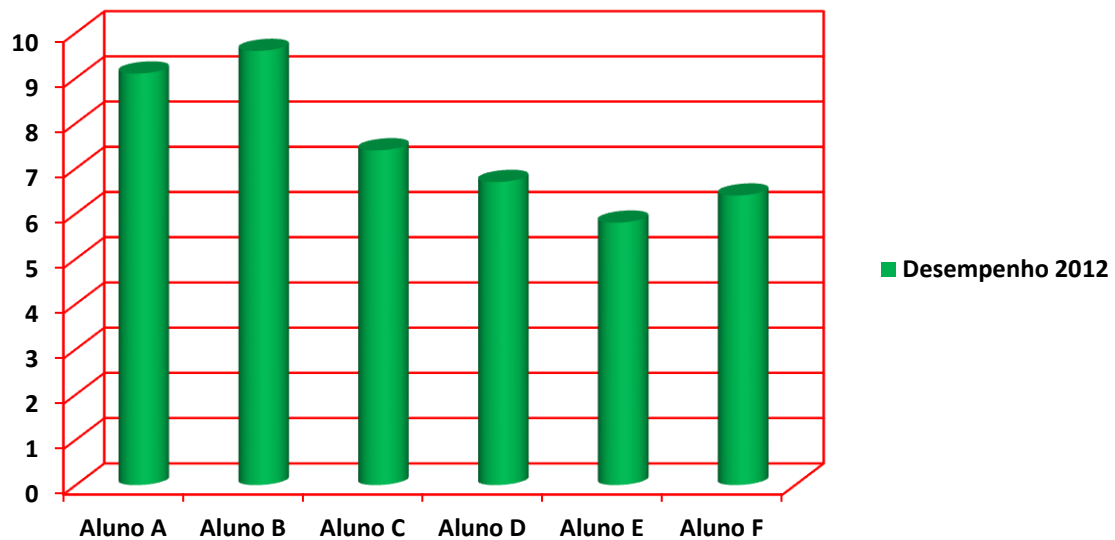
C – Média 6,8.

D – Média 6,6.

E – Média 5,9.

F - Média 5,7.

## Desempenho 2012



**Gráfico 9** – Desempenho 2012

**Fonte:** Resultado da pesquisa aplicada

O desempenho dos alunos ao final do ano de 2012:

A – Média 9,1.

B – Média 9,6.

C – Média 7,4.

D – Média 6,7.

E – Média 5,8.

F – Média 6,4.

Comparando o ano de 2011 com 2012 é possível comprovar que o aluno A obteve acréscimo de 7,6% em sua média anual; o aluno B teve um acréscimo de 7,2%; o aluno C teve em sua média um acréscimo de 8,1%; o aluno D obteve um acréscimo de 1,4% em sua média; o aluno E teve um decréscimo de 1,6% em sua média e o aluno F conquistou um acréscimo de 10,9% em sua média. Portanto, 83% dos alunos da amostragem obtiveram acréscimo na média, enquanto 17% dos alunos tiveram sua média diminuída.

## 5 CONCLUSÃO

Tendo presente a problemática investigativa que norteou o estudo, neste capítulo final são retomados, em termos de síntese, os principais achados do estudo e alguns eixos norteadores que viabilizaram a reflexão sobre os modos de utilização da agenda física escolar no contexto da educação do adolescente.

Família e a escola encerram institutos de notável importância no contexto de desenvolvimento do aluno. Nesse sentido, é de extrema relevância que haja sintonia entre as informações por ambas compartilhadas, para que a educação do estudante adolescente seja abrangente e otimizada, gerando autonomia.

As inquietações da pesquisadora, que foram surgindo na sua vivência profissional, mobilizaram a problemática desta pesquisa: *Qual o papel da agenda escolar enquanto ferramenta de auxílio pedagógico no desempenho do aluno adolescente?*

Com base neste problema, foi traçado o objetivo geral de *identificar até que ponto a utilização da agenda escolar, como instrumento pedagógico, pode influenciar a organização do cumprimento das obrigações escolares do aluno adolescente*. Quanto aos objetivos específicos, destacam-se: a) Definir as dificuldades recorrentes dos alunos em termos de organização escolar; b) Verificar sobre o papel da gestão escolar no que se refere à corresponsabilidade no cumprimento discente das normas disciplinares da instituição; e c) Averiguar as contingências do aproveitamento escolar de seis (6) alunos de uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola pública estadual na região da Grande Porto Alegre, ocorridas antes e depois da adoção da agenda física escolar como instrumento pedagógico.

Os dados gerais coletados contribuíram para compreender e perceber o uso da agenda no dia-a-dia do estudante adolescente. Em relação aos principais achados do estudo é possível salientar que:

- A família apoia a implantação da agenda, pois também serve de elo de comunicação com a escola;
- Os pais através da agenda conseguem visualizar melhor a rotina escolar do filho;

- O adolescente inicialmente teve certa resistência ao uso da agenda, mas aos poucos foi incorporando seu uso;
- Os atrasos e saídas tiveram uma redução significativa depois da implantação da agenda;
- A maioria dos professores, neste ano de implantação da agenda, se apropriou dessa ferramenta de auxílio, em suas várias possibilidades, desde uma pequena anotação até fazer valer as regras de convivência;
- Grande parte dos estudantes do grupo de respondentes superaram seus desempenhos de um ano para o outro;
- A escola se preocupou em formar hábitos que favoreçam o aluno a se organizar, superando suas dificuldades, criando novas competências;
- Todo o esforço contributivo por parte de todos os envolvidos nesta realidade escolar possibilitou uma mudança organizacional significativa;
- Ao findar o ano letivo de 2012, constatou-se que 83% dos alunos do grupo de respondentes obtiveram acréscimo na média em relação ao ano de 2011.

Dessa forma, dentro do que foi proposto neste estudo e em consonância com o objetivo geral e os específicos, a agenda física escolar adotada pela escola em um contexto abrangente teve sua contribuição e no que tange ao desempenho escolar do grupo respondente, pode ter tendenciado sua melhoria, favorecendo o hábito do planejamento pessoal.

Sugere-se que próximos estudos sobre o tema conduzam o olhar para outras ferramentas que auxiliem o aluno adolescente na sua organização, evidenciando a tríade: Família-Adolescente-Escola, uma parceria que poderá criar possibilidades de êxito em todas as esferas da vida.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. (org). **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 11.ed. São Paulo: Summus, 1996.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 10 jul. 2010.
- \_\_\_\_\_. Organização Mundial da Saúde (OMS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 abr. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2011.
- DOUGLAS, William; DELL'ISOLA, Alberto. **Administração do tempo**. Niterói: Impetus, 2012.
- DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, n.115. São Paulo, 2002.
- ETCHICHURY, Carlos; GONZATTO, Marcelo. (2012) **Rio Grande do Sul ocupa o último lugar no ranking nacional de investimentos em educação**. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2012/06/rio-grande-do-sul-ocupa-o-ultimo-lugar-no-ranking-nacional-de-investimentos-em-educacao-3779484.html>>. Acesso em: 23 out. 2012.
- FEIZE, M. Milani. (2004) **Adolescente, escola e sociedade rumo à maturidade**. Disponível em: <<http://www.bahai.org.br/virtual/artfeiz1.htm>>. Acesso em: 20 nov. 2012.
- FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Senac, 2009.
- FERNANDES, Leticia Prezzi. Quem aprende na Educação Infantil? A escola ensinando a ser boa-mãe. **Cadernos Educação/ UFRGS**. vol. 31, nº 01, 2006.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- GIL, A, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GÓIS, Antônio. (2007) **Taxas de reprovação no ensino médio voltaram a aumentar no Brasil**. Disponível em: <[www.inep.folhadesaopaulo.com.br](http://www.inep.folhadesaopaulo.com.br)>. Acesso em: 20 fev. 2010.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e Contrapontos: pensar no agir em avaliação.** Porto Alegre: Mediação. 2000.

KNOBEL. **Adolescência normal** 10. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.

LÜDKE, Mega. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Lino de. **Ensaaios pedagógicos: como construir uma escola para todos.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

MAGS, André; MÜLLER, Mariana. (2012) **Rio Grande do Sul tem o pior resultado em educação no sul do Brasil.** Estudo do MEC. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/geral/noticia/2012/08/rio-grande-do-sul-tem-o-pior-resultado-em-educacao-no-sul-do-brasil-3853930.html>>. Acesso em: 23 out. 2012.

MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a Estudar: orientações metodológicas para o estudo.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing, metodologia, planejamento.** São Paulo: Atlas, 2001.

MORIN, Edgar. **Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MUUSS, R. **Teorias da adolescência.** Belo Horizonte: Interlivros, 1976.

NOGUEROL, Artur. **Aprender na escola: técnicas de estudo e aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. **Amostragem não Probabilística: adequação de situações para uso e limitações de amostras por conveniência, julgamento e quotas** – FEA/USP. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art23/tania2.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm)>. Acesso em: 05 out. 2011.

OLWEUS, D. **Conductas de acoso o amenaza entre escolares.** Madrid: Morata, 1998.

OUTEIRAL, José. **Adolescer.** Rio de Janeiro: Revinter Ltda, 2008.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: Casa do Professor, 2000.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética.** Petrópolis: Vozes, 1972.



ROESCH, Sílvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos de estágio e trabalhos de conclusão.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROUSSEAU, apud PEREIRA, Vilmar. **A pedagogia de Rousseau: desafios para a educação no século XVIII.** Porto Alegre: Clio, 2002.

SAMPAIO, Rubens Godoy. **Como estudar - técnicas de estudo.** Disponível em: <<http://www.comoestudar.com.br/index.php?c=11&sid=4786a535d0fc2a8edc0cf7f155d597d1>>. Acesso em: 05 out. 2011.

SUDBRACK, Maria Fátima Olivier; DALLBOSCO, Carla. **Escola como contexto de proteção:** refletindo sobre o papel do educador na prevenção do uso indevido de drogas. Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200082&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000082005000200082&script=sci_arttext)>. Acesso em: 28 dez. 2011.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo – como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização.** São Paulo: Gente, 1998.

\_\_\_\_\_. **Disciplina: limites na medida certa.** São Paulo: Integrare, 2006.

VASCONCELLOS, Celso. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação.** São Paulo: Libertad, 2001.

VERGARA, Sílvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VRIES, R.; ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio moral na escola.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em Educação: a observação.** Série Pesquisa em Educação, v.4, Brasília, 2003.

WINNICOTT, D.W. **Natureza humana.** Rio de Janeiro: Imago, 1999.

ZAGONEL, I. P. S. **O ser adolescente em transição.** Pelotas: Universitária/UFPeL/ Florianópolis: UFSC, 1999.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A – Questionário da pesquisa****Pós-graduação em Gestão Pública da UFSM.**

Questionário de pesquisa sobre o uso da agenda escolar no dia-a-dia do estudante adolescente.

Nome:

Turma:

Ano:

Por favor, responda com o máximo de sinceridade as perguntas abaixo, pois assim estará contribuindo de forma positiva ao trabalho de pesquisa já mencionado acima.

1 – Costuma trazer sua agenda todos os dias para a escola?

SIM                       EM PARTE                       NÃO

2 – Anota todas as tarefas dadas pelos professores?

SIM                       EM PARTE                       NÃO

3 - Olha sempre as anotações da semana toda, para melhor distribuí-las no tempo disponível?

SIM                       EM PARTE                       NÃO

4 – Utiliza a agenda para a comunicação entre a família e a escola?

SIM                       EM PARTE                       NÃO

5 – O uso da agenda tem auxiliado na organização das tarefas diárias?

SIM                       EM PARTE                       NÃO

Obrigada pela colaboração e saiba que de alguma forma contribuístes para enriquecer esta pesquisa!

Abraço.

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento para os pais ou responsáveis**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
 residente \_\_\_\_\_ e domiciliado \_\_\_\_\_,  
 \_\_\_\_\_, portador da  
 Carteira de Identidade, RG \_\_\_\_\_, nascido em  
 \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_, autorizo de livre e espontânea vontade meu  
 (minha) filho (a) \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ a participar da pesquisa *Uma Reflexão Sobre Agenda Escolar Como Recurso De Melhoria No Aproveitamento Do Estudante Adolescente*. Declaro que fui informado, de forma clara e detalhado, sobre o problema a ser estudado, o qual está formulado do seguinte modo: *O uso da agenda escolar, como ferramenta pedagógica auxiliar, contribui para a organização e autonomia pessoal do aluno adolescente, influenciando no sucesso de seu desempenho?*

Declaro que obtive todas as informações necessárias. A minha assinatura neste Consentimento Livre e Esclarecido dará autorização à pesquisadora responsável pelo estudo de utilizar os dados obtidos quando se fizer necessário, incluindo a divulgação dos mesmos, preservando a privacidade de meu (minha) filho (a).

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de 2012 (dia, mês).

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
 Assinatura da pesquisadora responsável